

Funcionários do grupo saem fortalecidos do 17.º Congresso



Quase 400 delegados se reuniram na quadra do Seeb-SP para definir as estratégias de luta dos trabalhadores

No próximo período, os funcionários da ativa e aposentados e suas entidades sindicais e de representação deverão priorizar a luta em defesa dos empregos, dos direitos e

Manter empregos e direitos e conquistar melhores condições de trabalho são os principais objetivos aprovados pelos participantes do evento

por melhores condições de trabalho nas agências e departamentos. Essas bandeiras fazem parte do conjunto de propostas aprovadas no 17.º Congresso Nacional dos Trabalhadores do Grupo Santander Banespa, realizado nos dias 12 e 13, em São Paulo.

Os 377 delegados (291 homens e 86 mulheres) vindos de todo o país definirão também as ações a serem implementadas para conquistar os objetivos. A primeira é a partici-

pação dos trabalhadores do grupo na Jornada Continental de Luta, a ser realizada nesta quinta-feira, dia 25, em diversos países da América do Sul onde o Santander atua.

Outra deliberação do congresso é a realização da campanha *Responsabilidade social começa em casa*, para denunciar a incoerência existente entre a imagem que o banco tenta passar para a sociedade em alguns estados, de socialmente responsável, e a forma com que trata os seus próprios trabalhadores. “Uma empresa que demite e não respeita os direitos de seus funcionários não tem moral para dizer que atua com responsabilidade social”, afirma o texto aprovado.

Para barrar demissões imotivadas foi definida, entre outras medidas, a continuidade do movimento *Demittiu, parou!*. As entidades sindicais e de representação irão “reforçar a estratégia de paralisar a agência onde ocorrer demissão, sem restringir a atividade de protesto àquela unidade”.



Cido Sérgio, presidente da Afubesp, fala aos participantes durante o congresso

Outros temas importantes

Os representantes dos funcionários do Banespa, Santander Brasil e Meridional debateram ainda outros temas importantes, tais como: unificação de contratos, formas de contratação e condições de trabalho, saúde e previdência, campanha salarial e a questão dos aposentados.

Para cada um desses pontos, os delegados apresentaram e votaram propostas que estipulam as reivindicações e as formas de luta para conquistá-las.

Na avaliação do presidente da Afubesp, Cido Sérgio, os resultados obtidos no congresso foram bastante positivos. “O excelente número de delegados, a qualidade dos debates, a participação de um ministro de Estado e um senador, além de outras personalidades que vieram nos trazer seu apoio, fortalecem a nossa luta.” E completou: “As resoluções aprovadas apontam o caminho para a conquista das nossas reivindicações”.

Jornada Continental de Luta nesta quinta-feira

No dia 25, entidades sindicais e de representação estarão realizando manifestações em defesa do emprego e dos direitos nos diversos países sul-americanos em que o Santander atua. Na capital paulista haverá distribuição de manifesto aos clientes, na parte da manhã, e ato em frente a Adger Central, às 14h, quando o documento também será entregue à direção do banco. As atividades foram deliberadas pela Coordenadora Sindical Ibero-Americana do Grupo Santander e referendadas no 17.º Congresso.

Congresso debate principais problemas dos funcionários

Para facilitar e ampliar os debates, o congresso foi dividido em painéis que abordaram temas de interesse dos trabalhadores do grupo, entre os

Painéis de discussão e reuniões em grupo embasaram as propostas definidas em plenária

res do grupo, entre os quais o balanço do último período, planos de saúde (Cabesp, Saúde Bradesco e Unimed) e fundos de pensão (Banesprev e Sanprev). Na fase de discussão e apresentação de propostas, os delegados

formaram cinco grupos menores para aprofundar as questões referentes à garantia do emprego, unificação dos contratos e formas de contratação e condições de trabalho.

As propostas aprovadas em cada um dos grupos foram levadas à plenária para serem submetidas a todos os delegados do evento. Aquelas que não eram consenso foram à votação e aprovadas ou rejeitadas pela maioria. Leia, a seguir, um resumo dos debates e das deliberações de cada tema.

Balanço

A tese-guia aprovada pela maioria dos delegados – que norteou os debates no congresso – considerou vitoriosa a luta

travada desde a privatização em defesa do emprego, apesar de o banco ter feito 19 dispensas imotivadas nos últimos dois meses. “O Banespa foi a única empresa privatizada onde não ocorreu o massacre das demissões verificado em outras com-

panhias que passaram pela mesma situação. Foram 31 meses sem demissões (de novembro de 2000 a junho de 2003). As pessoas que saíram do banco no período o fizeram por meio de PDV.”, afirma trecho do documento.



Todas as propostas foram submetidas à plenária

Propostas para continuidade da luta pelo emprego

Além das resoluções mencionadas no texto de capa, os delegados também aprovaram:

- ▣ Manter a pressão sobre o banco, por meio de mobilização e denúncia à sociedade (incluindo clientes, parlamentares, consulado espanhol, integrantes do Executivo Federal etc.);
- ▣ Insistir na tese de que não existe motivo para demitir, tendo em vista os excelentes resultados alcançados pelo banco no Brasil e a falta de funcionários em muitas agências para atender melhor os usuários e reduzir as filas.

Planos de saúde

O diretor financeiro eleito da Cabesp, Paulo Salvador, disse que a caixa beneficente está em situação invejável. “Vamos chegar em novembro com R\$ 2 bilhões em investimentos e patrimônio líquido de R\$ 1,2 bilhão.” Ele criticou a posição de um grupo de aposentados que defende aumento nas contribuições e fez as contas para concluir: “A caixa cresce todos os meses R\$ 15 milhões.”

Vagner de Castro, representante dos funcionários no Grupo de Trabalho da Cabesp e

presidente do Seeb ABC, falou da importância da aprovação e implantação do plano de agregados (que já tem cerca de 9 mil adesões) e defendeu a abertura da caixa para os demais colegas do grupo. “Essa medida, desde que benéfica para todos, fortaleceria ainda mais a Cabesp.” Ele reafirmou a posição contrária à cobrança da co-participação.

O delegado do Santander Brasil, Paulo Roberto Garcez, da Feeb RJ/ES, defendeu a tese de um plano de saúde único para os

trabalhadores do grupo “porque um plano de saúde bem organizado como a Cabesp, com a participação dos trabalhadores em sua gestão, gera tranquilidade.”

Propostas aprovadas

- ▣ Lutar pelo fim da co-participação na Cabesp (a co-participação já foi rejeitada em três assembleias da Caixa);
- ▣ Abertura da Cabesp para todos os funcionários do grupo, desde que em condições mais benéficas.



Vagner de Castro: abertura fortalecerá a Cabesp

Veja íntegra das resoluções aprovadas no 17.º Congresso na home page www.afubesp.com.br



Para aprofundar os pontos abordados pelo congresso, os delegados se dividiram em cinco grupos de debates

Fundos de pensão

Os novos planos IV e V aprovados recentemente pela Direção do Banesprev,



Mesa do painel sobre Banesprev e Sanprev

com os votos contrários dos representantes dos funcionários, foram duramente criticados pelos expositores do painel. Para Mário Sérgio Castanheira, membro eleito

do Conselho de Administração do fundo, os dois planos significam "mais uma poupança do que um plano de previdência." Ele defendeu a proposta de que o Plano III precisa ser melhorado e aberto aos demais funcionários do grupo.

Os diretores eleitos, Maria Auxiliadora (financeira) e Gerson Lopes (administrativo), concordaram que a proposta fortaleceria ainda mais o Banesprev e ajudaria a conseguir "planos nivelados por cima" para os que ainda não têm fundo de pensão.

Para reafirmar o consenso sobre o tema, o diretor do Seeb SP, Marcos Benedito, que é funcionário do Santander e participante do Sanprev, avaliou: "Devemos caminhar em direção da unificação". Ele explicou que os funcionários do Santander Brasil não têm nenhuma participação na gestão do fundo.

Propostas aprovadas

- ▣ Lutar pela não implementação dos planos IV e V;
- ▣ Reivindicar a reestruturação da Sanprev;
- ▣ Exigir que o Plano III seja melhorado e permaneça aberto a novas adesões e oferecido a todos os funcionários ainda sem plano;
- ▣ Defender a suspensão da implantação do Plano de Custeio do Plano II elaborado recentemente, que aponta para a elevação de quase 50% nas contribuições, até que novo estudo seja efetuado no âmbito do Grupo de Trabalho.
- ▣ Mobilizar os funcionários para exigir que o banco faça o aporte do serviço passado no Banesprev.

Unificação dos contratos

Nas reuniões em grupo e na plenária geral não houve discordância de que os trabalhadores do Banespa, Santander Brasil

e Meridional devem, no futuro, ter um único contrato de trabalho, que incorpore as melhores cláusulas de cada um.

Proposta aprovada

- ▣ Unificar os contratos de trabalho do grupo pelas cláusulas mais vantajosas, estendendo o índice acordado pela categoria bancária a todos os trabalhadores do grupo.

Formas de contratação e condições de trabalho

Dentro desse tema, os delegados debateram saúde, jornada de trabalho, carência de funcionários nas agências e departamentos e contratos diferenciados. Diversas propostas foram apresentadas visando o combate ao trabalho gratuito, ao assédio moral, à interposição fraudulenta de mão-de-obra etc.

Propostas

- ▣ Acompanhar a divulgação da instrução normativa sobre emissão de CAT e pressionar o banco a cumprir as novas determinações do INSS sobre o assunto;
- ▣ Ampliar os contatos e as parcerias com as DRTs com o objetivo de aumentar a fiscalização nas agências e departamentos;
- ▣ Relacionar as péssimas condições de trabalho, o desrespeito à jornada, a incidência de doenças ocupacionais e a interposição fraudulenta de mão-de-obra com a campanha *Responsabilidade social começa em casa*;
- ▣ Elaborar cartilha sobre assédio moral para divulgar entre os trabalhadores do banco, com base na pesquisa da dra. Margarida Barreto;
- ▣ Denunciar o assédio moral existente no banco e lutar para que a legislação sobre o tema, que já existe para o setor público, seja estendida para as empresas privadas;
- ▣ Fazer denúncia ao Ministério da Educação sobre a atividade bancária desempenhada pelos estagiários;
- ▣ Exigir a contratação dos estagiários que executem funções de bancários e o respeito à grade curricular daqueles que realmente fazem estágio no banco;
- ▣ Exigir a contratação de funcionários para suprir a carência existente no banco.

Reforço

Aliados importantes

Durante o evento, diversas personalidades compareceram à quadra do Sindicato dos Bancários de São Paulo, local do congresso, para expressar seu apoio aos tra-

Ministro, parlamentares e outras personalidades reafirmam compromisso com os trabalhadores do grupo

balhadores do grupo. Estiveram presentes, entre outros, Ricardo Berzoini, ministro da Previdência, Eduardo Suplicy, senador, Augusto Campos, vereador por São Paulo,



Além de declarar seu apoio, Suplicy cantou

Francisco Campos, integrante da Executiva Nacional do PT, Wagner Pinheiro, presidente da Petros (fundo de pensão dos funcionários da Petrobrás), Vagner Freitas, presidente da Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), João de Oliveira, secretário-geral da CUT Estadual, e Fabián Amorena, representante da AEBU (Sindicato dos Bancários do Uruguai).

Aposentados

Apoio em todos os momentos

Os aposentados aproveitaram o evento para discutir questões específicas do seg-

Suplicy e Berzoini dizem que continuarão acompanhando movimento pelo reajuste dos colegas pré-75

mento, entre as quais a luta pelo reajuste da complementação. Reunidos em grupo, fizeram um balanço dos problemas enfrentados desde a privatização do Banespa, ressaltaram a



Aposentados homenageiam o senador Suplicy



Ricardo Berzoini, ministro da Previdência

Em sua participação no painel *Análise de conjuntura*, Ricardo Berzoini relatou o esforço que tem sido feito para superar a crise deixada pela gestão FHC. "Oito meses depois, o cenário 'de La Rua' (referindo-se a grave crise que ocorreu na Argentina no ano passado) foi totalmente derrotado."

O banespiano Wagner Pinheiro, atual presidente da Petros instou os participantes a defenderem "com muita garra" o Banesprev e "buscarem uma junção com o Sanprev (dos colegas do Santander), empresa na qual os funcionários não têm nenhuma participação na gestão".

Show de Suplicy

A participação do senador Eduardo Suplicy não se limitou à defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores da ativa e aposentados do Grupo Santander Banespa. Ele empolgou o plenário ao interpretar, sem acompanhamento, a canção pacifista "Blowing in the wind", de Bob Dylan.

importância da união de todos e levantaram propostas para sair dessa difícil situação.

As presenças do senador Suplicy, do ministro Ricardo Berzoini e do vereador Augusto Campos, que também é banespiano pré-75, foram importantes para a luta dos aposentados. Os três se dispuseram a continuar acompanhando e contribuindo com o movimento para conquistar o reajuste da complementação das aposentadorias e pensões. Suplicy colocou-se à disposição para voltar a questionar o Ministério da Fazenda e o Santander sobre o assunto.

Homenagem

Liderados por Herbert Moniz, coordenador da Comissão Nacional dos Aposentados e vice-presidente da Afubesp, os colegas pré-75 fizeram uma homenagem a Eduardo Suplicy pelo seu total apoio à causa.

Ao final dos debates, o congresso aprovou a realização de um encontro de aposentados do Grupo Santander Banespa, com data ainda a ser definida (leia as demais deliberações sobre os aposentados, na home page da Afubesp e no próximo jornal *Dignidade*).

mural**Silvio Góis, presente!**

O sindicalista Silvio Góis, falecido no dia 25 de agosto, foi homenageado pelos participantes, que fizeram um minuto de silêncio em sua homenagem e batizaram o 17.º Congresso com o seu nome.

Campanha salarial

Os delegados debateram também a campanha salarial da categoria e decidiram estimular a participação dos trabalhadores do grupo nas atividades deliberadas pela Executiva Nacional dos Bancários e reivindicar a extensão do abono de R\$ 1.050,00 para todos os funcionários do Banespa e o pagamento da PLR também aos aposentados.

Globalização da luta

O dirigente da AEBU (Sindicato dos Bancários do Uruguai), Fabián Amorena, participou dos dois dias de congresso. Ele, que é funcionário do Santander no país vizinho, disse na abertura do evento que os problemas debatidos pelos trabalhadores brasileiros do grupo são os mesmos dos bancários uruguaios. "Precisamos unir esforços e coordenar nossas ações para mudar a realidade."

**Comissão de empresa**

Os delegados aprovaram também a forma de composição da Comissão de Empresa do Grupo Santander Banespa de acordo com as regras estabelecidas pela CNB-CUT. A partir deste congresso, a comissão será composta por 22 pessoas assim distribuídas por entidades: Fetec/CUT-SP SC (1), Fetec/CUT-PR (1), Fetraf-MG (1), Feeb-RS (2), Feeb-RJ/ES (2), Feeb-SP/MS (4), Fetec-SP (4), Seeb-SP (4), Fetec/CUT-Nordeste (1) e CNB/CUT (2).